

«Com investimento na formação das pessoas que trabalham com animais, é possível alcançar grandes melhorias no bem-estar»



Antonio Velarde
Chefe do programa
Bem-estar Animal, no IRTA

Que papel desempenha uma alimentação de qualidade na promoção do bem-estar animal?

A alimentação que contenha os requisitos e os nutrientes adequados ao desenvolvimento dos animais, em quantidade e em qualidade, é um dos pilares principais para o bem-estar animal.

Para que uma produção seja sustentável tem que ser economicamente rentável, socialmente aceitável e com um mínimo de impacto ambiental. Neste contexto, Antonio Velarde revela-nos o importantíssimo papel do bem-estar animal: para além de aumentar a eficiência, com o seu consequente valor acrescido à rentabilidade, significa também que o produto tem um menor impacto ambiental e uma maior aceitação social.

Devemos ter em conta que as deficiências nutricionais podem ter repercussões na saúde e influenciar problemas comportamentais.

Qual é o impacto do bem-estar animal na produtividade e na rentabilidade?

Tem uma repercussão muito direta, já que há muitos fatores (como

densidades altas, aumento da temperatura ou mistura de animais), que podem provocar stress aos animais e conseqüente consumo de energia, que deixaria de se destinar ao crescimento e engorda.

Como é que a ciência e a tecnologia apoiam a evolução do bem-estar animal?

O papel da ciência é estabelecer conhecimentos sobre o bem-estar, para que a base principal da discussão entre as partes envolvidas (a sociedade, os produtores, os legisladores), se baseie em provas científicas, para que não hajam falsas interpretações.

Como são transferidos os benefícios do bem-estar animal para os produtores? Qual a importância da sua formação?

A ciência e a tecnologia são um apoio para o produtor estabelecer as melhores estratégias para melhorar o bem-estar da sua exploração. Isto tem sido muito importante, porque houve frequentemente uma tendência para pensar que o bem-estar era muito caro e, foi demonstrado que com investimento no conhecimento e formação adequada do produtor

sobre como o animal é, as suas necessidades em todos os momentos, o seu comportamento... pode-se conseguir grandes melhorias no bem-estar.

Como avalia o envolvimento e o apoio da Nanta nesta prática?

A Nanta sempre esteve comprometida com o bem-estar animal. De facto, a primeira conferência que dei sobre bem-estar animal, em 2000, foi no âmbito de umas jornadas que a empresa organizou para o setor suíno. Desde o início, adotaram a posição de apoiar os seus clientes, com uma visão de curto e longo prazo, sobre qual iria ser a situação e as perspectivas de bem-estar, tanto para eles, como para a sociedade, bem como em termos de legislação.

Considera que o consumidor final valoriza o bem-estar animal?

Há uma preocupação crescente com as condições de produção e isso verifica-se na presença mediática desta questão. Há um interesse crescente pelos sistemas de certificação em bem-estar. Em Espanha, já há mais de

10 000 negócios pecuários e matadouros certificados com o selo Welfair™, também presente em grandes cadeias de distribuição. Isto é um reflexo da procura do consumidor, que o valoriza cada vez mais e o tem mais em conta quando tem de escolher entre um produto ou outro.

Uma das maiores resistências dos produtores é que este bem-estar e os seus custos são algo que não é pago. Há outra opção?

Tem de deixar de ser visto como um custo e ser considerado como uma oportunidade de mercado, uma estratégia empresarial. Em muitas ocasiões não é que não paguem, mas sim que deixam de comprar esse produto se este não tiver uma garantia de bem-estar animal, o que também irá ter um impacto na qualidade do produto.

«As deficiências nutricionais podem ter repercussões na saúde e influenciar problemas comportamentais»